

ELEIÇÕES

Potenciais rivais adotam a diplomacia

Vistos pela cúpula petista como nomes que agregariam mais votos, Henrique Meirelles e Hélio Costa optam pelo tom da unidade

» RENATA MARIZ

Dos pedemebistas bem cotados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para integrar a chapa da ministra Dilma Rousseff nas eleições presidenciais, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e o ministro das Comunicações, Hélio Costa, passaram pela convenção nacional do PMDB, ontem, de forma discreta e sem discursos catórgicos. Enquanto o tom do evento dava o nome certo de Michel Temer para vice na aliança nacional PT-PMDB, Meirelles desconversou sobre as especulações e respeito de sua indicação. "Minha absoluta atenção, no momento, até o começo de abril, é defendida pela cúpula do PMDB. Porém, estou me adiando ao Correiio em entrevista na sexta-feira, e o ministro ainda não bateu o martelo sobre a questão. Ele já abre uma possibilidade de não discutir o domínio do partido para, caso o vice-presidente José Alencar (PRB) decida disputar o governo de Minas Gerais, se ele for candidato, quero ser o mais importante cabo eleitoral", afirmou.

Meirelles, que desde setembro do ano passado, quando se filiou ao PMDB, é visto como um forte candidato a vice na chapa de Dilma, porém se trata de uma peça importante do jogo eleitoral, especialmente com a perspectiva de uma área econômica ser um

Minha atenção, até abril, é no BC ou adoto uma via eleitoral"

Henrique Meirelles, presidente do Banco Central

Foto: Carlos Mouta/CPA/Alamy



O ministro Hélio Costa preferiu manter o tom da cordialidade

Casamento pendente

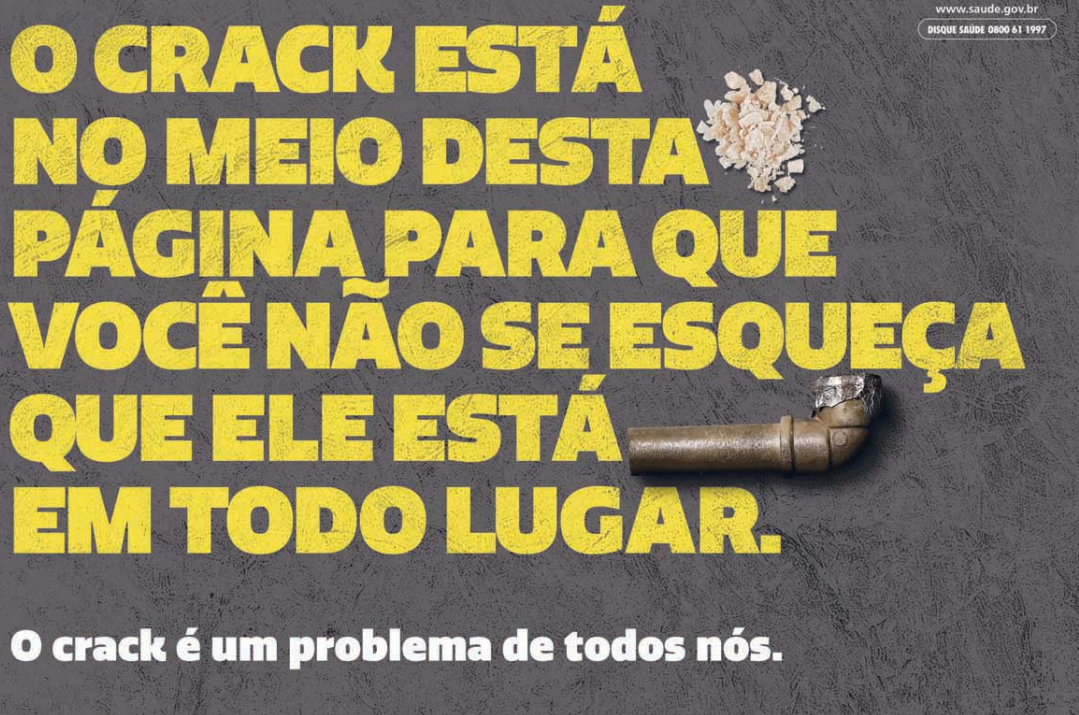
» DANIELLE SANTOS

A manutenção de Michel Temer (SP) na Presidência do PMDB sinaliza uma estratégia para dar legitimidade em busca de uma aliança presidencial com o PT, mas não o suficiente. Apesar da vitória com apoio de mais de 80% das convenções ao levando-se em conta os que boicotaram o evento, cientistas políticos acreditam que se em junho não houver a definição do quadro de coligações, nas convenções partidárias. "A convenção do PMDB foi apenas uma tentativa de forçar uma condição para a chapa PMDB-PT, mas não dá poder de se decidir nada. Até porque o PT realizará um congresso após o carnaval e essa tendência será levada. Tudo que se fizer antes de junho é tentativo", afirma David Fleischer, professor de ciências políticas da Universidade de Brasília (UnB). A disputa interna dentro do partido ainda é um dos entraves para a formação e o será motivo de lutas, avalia o cientista político

componente estratégico nos debates eleitorais. Ele assumiu o cargo de presidente do Banco Central no início do primeiro mandato de Lula e fez uma gestão bem avaliada dentro do Executivo. Meirelles, que não descarta concorrer a uma vaga no Senado, afirmou ontem que "como ministro" tinha de estar presente na convenção nacional do partido.

Discurso

Costa, ministro das Comunicações e também postulante à vaga de vice de Dilma, manteve o discurso dominante na convenção, de apoio a Michel Temer como candidato a vice ao lado de Dilma Rousseff. Sua candidatura ao governo de Minas Gerais é defendida pela cúpula do PMDB. Porém, estou me adiando ao Correiio em entrevista na sexta-feira, e o ministro ainda não bateu o martelo sobre a questão. Ele já abre uma possibilidade de não discutir o domínio do partido para, caso o vice-presidente José Alencar (PRB) decida disputar o governo de Minas Gerais, se ele for candidato, quero ser o mais importante cabo eleitoral", afirmou Costa, afirmando que sairia da disputa com os petistas Patrás Ananias, titular do ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e Fernando Pimentel, ex-prefeito de Belo Horizonte. Michel Temer, presidente do PMDB reconduzido ontem ao cargo, destacou que o partido buscará candidaturas únicas nos estados em que, a exemplo de Minas Gerais, pode haver disputa dentro da base. "Para fechar alianças, é preciso que haja solução negociada nos estados. Em Minas, o Hélio Costa, nas pesquisas, está em primeiro lugar, uma posição de nível", disse Temer.



O crack é um problema de todos nós.

O crack é uma droga barata, que se espalhou para diversos lugares nos últimos anos. Atualmente é consumido em todas as classes sociais. Uma pessoa dependente do crack pode consumir até 10 pedras por dia. Em até 12 segundos, o crack atinge o sistema nervoso, provocando efeitos rápidos e fugazes, de euforia e agitação. Após 5 minutos esses efeitos diminuem e causam depressão. É por isso que existe a necessidade intensa de fumar outra pedra (fissura). Consumido em grande quantidade, pode ocorrer paranoia, depressão e fissura. O crack tem alto potencial de levar à dependência em pouco tempo. Converse sobre o assunto com sua família, amigos e outras pessoas que você conhece. Se precisar, peça ajuda. Ligue o 0800 61 1997 ou acesse: www.nuncaexperimenteocrack.com.br.

Nunca experimente o crack. Ele causa dependência e mata.

» Assédio artístico

A cada dois pontos, um apontado de fíg pode: "Pode tirar uma foto com?" O ator **Milton Gonçalves**, ator de pontos turísticos e agente vitor, "entusiasmado e simpático popular Tiago Ribeiro. Com 29 anos, há cinco filiado ao PMDB, está à primeira vez que ele participa de uma convenção — ao PMDB jovem, como delegado, é a nacional, como ouvinte. Entre os figurantes do partido, Tiago mostrou a curiosidade de ver Eitelas Patrásia. Apesar de satisfeito com a recondução de Temer à Presidência, o universitário critica a aliança com Dilma. "Preferia uma chapa puro-sangue", diz o jovem militante.



» Calouro entusiasmado

» **Gravatas providenciais**

» **Gravatas providenciais**



» Gravatas providenciais

» **Gravatas providenciais**

Nas entrelinhas
por **Alon Feuerwerker**



Cortina de fumaça

Já tratei sobre a inutilidade de debater a "campanha eleitoral antecipada". Primeiro, não há como determinar precisamente o dia em que a corrida por um cargo eletivo vai começar. Até porque esse tipo de corrida é "perene". Segundo, não há uma linha demarcatória definitiva entre o "administrativo" e o "político". Desafio qualquer jurista a redigir um texto que deixe resolvida, para todas as situações razoáveis, a diferença entre essas duas esferas da atividade pública. A lei pode proibir liberação de verba a certo prazo da eleição. Pode proibir uso de recursos públicos em eventos eleitorais oficiais. Pode proibir alguém de se dizer candidato "antes da hora". Mas não há regra que consiga anular a política. É fisicamente impossível. Algo como queer chegar ao zero absoluto, a completa destruição da matéria. Aliás, no afã de regular (somos bons nisso, agradecemos aos portugueses), produz-se uma contradição destrutiva. Se existe certo dia antes do qual a campanha eleitoral "anda não começa", não há como acusar o governo, qualquer governo, de fazer possívelmente eleitoral antes do dia. Tornados alguns cuidados formais, o governo pode trabalhar a vontade. E assim, a lei acaba produzindo resultado contrário ao desejado. Bingo. Quando na política alguém se faz demais em questões metodológicas, é invariavelmente sintoma de dificuldades políticas. No discurso oficial do PSDB Dilma Rousseff está em ascensão porque subiu no palanque prematuramente. Na realidade crua, a diferença entre as duas situações, do PT e da oposição, não é essa.

Dilma tem estrada livre para traçar porque os principais problemas políticos no campo desta eleição solucionados, ou a caminho de uma solução razoável. E dá um discurso. A coligação PSDB-DEM-PPS está emoldurada por não ter resolvido a equação entre São Paulo e Minas Gerais. Se resolveu, ainda não achou o jeito de contar que resolveu. O que no final das contas dá na mesma. E, pior, ainda não achou o discurso para enfrentar o PT. Se achou, ainda não parece ter chegado o dia de revelá-lo aos mortais. O que no final das contas também dá na mesma. O governo e sua candidatura têm um trunfo: o líder. Luiz Inácio Lula da Silva é um ponto de aglutinação, um ímã. Especialmente quando todas as projeções apostam que ele chegará forte em outubro. Já a oposição tem mais de um líder. Como a política não se confunde com a matemática, aqui um é sempre maior (melhor) que dois, ou três. Quem tem mais de um líder não tem nenhum.

» **Quando na política alguém se fixa demais em questões metodológicas, é invariavelmente sintoma de dificuldades políticas. A oposição diz que Dilma cresce por estar em campanha antes da hora. Será?**

» **Marina**

» **A conta do almoço**

» **Quando na política alguém se fixa demais em questões metodológicas, é invariavelmente sintoma de dificuldades políticas. A oposição diz que Dilma cresce por estar em campanha antes da hora. Será?**